

PMDB decide hoje se vai ao CDDPH

O grupo de trabalho criado pela bancada peemedebista na Câmara para estudar a participação ou não da oposição nas reuniões do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), deverá sugerir hoje, na reunião partidária, que o líder Odacir Klein compareça aos encontros do órgão, mas o compromisso de quebrar o sigilo previsto na lei que o criou.

O grupo de trabalho, integrado pelos deputados Ademar Santillo (GO), Mário Moreira (ES) e Fued Dib (MG), após consultar os integrantes da bancada do PMDB, deverá concluir pela participação do líder da oposição. Anteriormente, a bancada do PMDB no Senado apoiou a participação do líder Marcos Freire no CDDPH.

O líder Odacir Klein, se credenciado pela bancada do PMDB, vai consultar os líderes dos demais partidos oposicionistas — PP, PDT, PT e PTB — já que iria como líder da minoria. Se houver acordo, ele participará das reuniões, com o senador Marcos Freire, disposto a não seguir o sigilo dos trabalhos do Conselho.

EUNICE PAIVA

São Paulo — "O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH) só não tem exercido o papel que a lei lhe destinou, porque o governo jamais o permitiu. Ele não é ineficiente porque mal regulamentado e sujeito a sigilo nas suas deliberações" afirma a sra Eunice Paiva, na carta que enviou esta semana ao líder Odacir Klein (RS), com um novo apelo para que, na reunião de hoje da bancada, o PMDB delibre pela volta dos líderes da oposição ao Conselho.

Na carta, dona Eunice faz um histórico, com documentos, da luta que travou nos últimos 10 anos, no Conselho, para descobrir o que aconteceu a seu marido, o ex-deputado Rubens Paiva — desaparecido desde 20 de janeiro de 1971, quando foi preso por órgãos de segurança no Rio de Janeiro — e pondera que a retirada da oposição do CDDPH se deu "em época bem diversa da atual, quando ainda em vigor o AI-5".

Mesmo naquela época, destaca ela, a atuação, no Conselho dos então líderes do MDB, senador Nelson Carneiro e o falecido deputado Pedroso Horta, "foi de enorme importância", porque "a verdadeira realidade brasileira de então, em toda a sua brutalidade, tornou-se conhecida no Brasil e no exterior, mobilizando pessoas e instituições até então perplexas diante das violências que se tornavam conhecidas".